

HALLEL

Hallel, que literalmente significa Louvação, é composto de partes que estão em 6 Salmos (113, 114, 115, 116, 117 e 118).

Os Profetas ordenaram que o Hallel seja recitado em cada Festividade judaica, e em tempos de celebração de libertação nacional do perigo de risco de vida, considerados como milagre.

E antes que o rei David tenha redigido e incorporado estes Salmos no livro de Tehilim (Livro dos Salmos), o Hallel já era conhecido pelo povo de Israel.

Existem diversas opiniões sobre épocas anteriores em que o Hallel já havia sido recitado. A Gemará cita como por ocasião da travessia do Mar Vermelho, ou por Josué após vencer os reis de Canaã, ou por Débora e Barak após derrotarem o exército de Siserati, ou por Hezkiah, rei de Judá, quando Jerusalém foi libertada do sítio após derrotar Senacherib, ou por Chananiah, Michael e Azariah após serem salvos do perigoso Nabucodonosor, conforme relato no Livro de Daniel, ou por Mordechai e Esther após a derrota do malvado Haman.

Estes Salmos foram considerados como o modelo de louvação porque, segundo a Gemará, eles contem 5 temas fundamentais da fé judaica, a saber: o Êxodus, isto é, a saída do Egito, a separação das águas do Mar Vermelho, o recebimento da Torah no Monte Sinai, a futura Ressurreição do mortos e a vinda do Messias.

Em outras palavras, o Hallel trata de toda a história judaica, desde o seu nascimento como nação, até o estabelecimento da era Messiânica.

O Hallel é omitido em Rosh Hashaná e Yom Kipur, porque conforme estabelecido no Talmud, este período é de julgamento, e não seria apropriado cantar verso de louvação e alegria, quando nossa sobrevivência está em julgamento.

O Hallel é omitido em Purim porque, a despeito do milagre do dia, o povo judeu permaneceu no exílio como servidores do rei Achasveroch (Ahasuerus), tendo sido a liberdade alcançada, apenas parcial. E o milagre de Purim ocorreu fora de Israel, além da leitura da Meguilah de Esther ser um substituto para o Hallel.

Em Chanuká, entretanto, não só houve uma vitória militar mais completa, mas o Hallel comemora, também, o milagre das luzes, que iniciou a renovação do Beit Hamikdash (Templo Sagrado), apesar de mais tarde Israel ter caído sob o jugo dos romanos. Em Yom Há'atzmaut o Hallel completo também é recitado.

O Hallel é recitado nas ocasiões devidas, na reza de Shacharit (da manhã) logo após a repetição da Amidá. E na primeira noite do seder de Pessach. Na sinagoga, ele deve ser recitado com a pessoas em pé, conforme estabelecido pelo Shulchan Arur., pois nós testemunhamos os milagres gloriosos realizados pelo Criador. E deve ser iniciado com uma Bênção.

O Talmud nos ensina que, um dia de festividade judaica com uma oferenda adicional (mussaf) diferente da oferenda que foi efetuada no dia anterior, é motivo para se recitar o Hallel completo. Cada nova oferenda é uma indicação de uma nova manifestação espiritual, que é comemorada através do Hallel.

Em Sukot, quando em cada um dos dias existe uma oferenda adicional (mussaf) diferente, o Hallel completo é recitado a cada dia de Sukot. E realmente, consultando a Amidá de Mussaf dita em Sukot, verificamos que existe versos de oferendas diferentes para cada dia.

Por outro lado, a oferenda adicional (mussaf) em Pessach, é idêntica em todos os 8 dias de Pessach. Por isso, apenas no primeiro dia de Pessach (em Israel) e nos 2 primeiros dias de Pessach na Diáspora, recitamos o Hallel completo. E em todos os outros dias, inclusive nos 2 últimos dias que são de Chag na Diáspora, recitamos o Hallel na sua forma incompleta. Consultando a Amidá de Mussaf dita em Pessach, verificamos que a oferenda adicional (mussaf) é a mesmíssima, tanto no primeiro dia, quanto nos outros dias. Apenas algumas frases adicionais são ditas no primeiro e segundo dias de Pessach, mas as oferendas, em si, basta ler para se certificar que são as mesmas.

Uma outra versão para se dizer a versão reduzida do Hallel após os 2 primeiros dias de Chaguim em Pessach, é que o povo de Israel não alcançava seu completo nível de sagrado até eles terem aceitado a Torah em Shavuot. E para expressar esta falta de alcance, é dito o Hallel incompleto.

E uma terceira versão é que os dias de Chol Chamoed não devem ter a mesma importância dos dias de Chag. E os 2 últimos dias de Pessach na Diáspora, e um em Israel, são especificamente relacionados à travessia do mar Vermelho, em que o Exército egípcio foi afogado. E o próprio Criador teria demonstrado uma limitação na expressão de Sua louvação pelo povo de Israel naquela ocasião quando ele disse: “Minhas criaturas estão se afogando no mar. Não é hora para uma completa expressão de alegria”. Daí, nos últimos dias de Chaguim de Pessach se dizer também o Hallel reduzido.

Os Profetas não ordenaram a recitação do Hallel em Rosh Chodesh, porque não é nem um dia de Festa nem um dia que tenha ocorrido um milagre.

Entretanto, o costume se desenvolveu, primeiro na Babilônia e depois em Israel, para recitar uma versão reduzida do Hallel em Rosh Chodesh. E assim se demonstra que o Hallel em Rosh Chodesh não tem o mesmo status do Hallel das Festas.

Na forma reduzida, os 11 primeiros versos do salmo 115 que começa com “Lo Lanu”, e os 11 primeiros do Salmo 116, que começa com “Ahabti”, são omitidos. A razão destas omissões é porque as partes restantes dos Salmos 115 e 116 são praticamente formas repetitivas do que estão contidas nas suas respectivas partes anteriores.

No final do Hallel, no salmo 118, nós repetimos cada verso a partir do versículo 21 que começa com “Odecha ki-Anitani Vatehi Li-lishuá” (quando ainda estávamos no exílio o Criador nos respondeu e foi nossa salvação).

Rashi explica que cada verso do início do salmo 118, que começa com Hodu L’Adonai Ki Tov (Damos Graças ao Criador pois Ele é bom), deve ser repetido 2 vezes, para que cada pensamento fique bem mentalizado, e consigamos alcançar o “Odecha ki-Anitani Vatehi Li-lishuá” (quando ainda estávamos no exílio o Criador nos respondeu e foi nossa salvação).

Por esta razão, muitas comunidades começaram a repetir 2 vezes estes últimos versos.

E os versos “Ana Adonai Hoshiah Nah” (Por favor Hashem, salve-nos) e Ana Adonai Haslicha Nah (Por favor Hashém, traga-nos sucesso agora) são repetidos 4 vezes, porque de acordo com o Talmud, eles representam parte de um diálogo entre o profeta Samuel, Yishai (o pai de David), e David e seu irmãos. Cada um daqueles presentes participaram do diálogo, quando foi dito a David que ele seria Rei de Israel.

“Ana Adonai Hoshiah Nah” (Por favor Hashem, salve-nos) foi dito por seus irmãos. E Ana Adonai Haslicha Nah (Por favor Hashém, traga-nos sucesso agora) foi dito pelo próprio David.

Apesar destes 2 pedidos representarem um único verso, eles foram proferidos por diferentes pessoas e expressavam diferentes idéias. Daí podermos, neste caso especial, parar no meio de um verso e repeti-lo.

E o Hallel dito no Seder de Pessach, à noite, tem duas características únicas: é dito à noite, embora a Mishná em Meguilah diga que deve ser recitado de dia. E, segundo, é dividido em 2 partes: a primeira parte é dito antes de bebermos o segundo copo e vinho, e o restante, após a refeição e antes de bebermos o quarto copo de vinho.

Apesar de Rambam sustentar que, o Hallel dito no Seder à noite, deve ser precedido da berachá, outros rabanin defendem a idéia de que este tipo de Hallel, como é interrompido, ou ainda, que este Hallel, na realidade é uma Shirá (canção), a berachá não deve ser dita, como é costume na maioria das comunidades.

Existem ainda, algumas comunidades, principalmente sefaradim, que só recitam a berachá, mesmo na sinagoga, se for recitado o Hallel completo.